

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS E AS IMPORTAÇÕES-EXPORTAÇÕES: PROBLEMATIZAÇÕES

O.M.MEDEIROS NETA

Universidade Federal do Rio Grande de Norte
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4217-2914>
olivianeta@yahoo.com.br

Submitted March 29, 2022 - Accepted September 9, 2022

DOI: 10pts.15628/holos.2023.15100

RESUMO

O Este texto aborda a história das ideias pedagógicas a partir do processo de importação-exportação com vistas à apresentação de possibilidades de investigação no campo da história da educação sobre ideias pedagógicas. Adotou-se a história dos conceitos, na assertiva de Koselleck (1992), o que permitiu a discussão sobre a

compreensão de ideias pedagógicas, do entendimento de pedagogia, da circulação de saberes por importação-exportação. Por fim, apresenta-se possibilidades de investigação no campo da história da educação sobre ideias pedagógicas a partir da história transnacional da educação.

Palavras chave: Ideias pedagógicas, Fundamentos da Educação, Pedagogia, Pesquisa.

HISTORY OF PEDAGOGICAL IDEAS AND EXPORT IMPORTS: PROBLEMATIZATIONS

ABSTRACT

This text addresses the history of pedagogical ideas from the import-export process with a view to presenting research possibilities in the field of educational history on pedagogical ideas. The history of concepts was adopted in Koselleck's assertion (1992), which allowed the

discussion on the understanding of pedagogical ideas, pedagogy, and the circulation of knowledge by import-export. Presentation of research possibilities in the field of educational history on pedagogical ideas from the transnational history of education.

KEYWORDS: Pedagogical Ideas, Foundations of Education, Pedagogy, Research.

1 INTRODUÇÃO

Desde os filósofos da Antiguidade até as teorias contemporâneas, as ideias pedagógicas influenciaram diretamente as práticas educativas, moldando as formas como a educação foi organizada e transmitida ao longo da história. Dada sua relevância, a história das ideias pedagógicas e das práticas educativas se constitui, portanto, um campo vasto e diverso que nos permite compreender as diferentes formas pelas quais foram concebidos e conduzidos os processos educativos ao longo dos séculos.

Como historiadora, com pesquisas situadas na área de história da educação, e como professora universitária na área dos fundamentos da educação em diferentes cursos de formação de professores, é mister termos a compreensão da história das ideias pedagógicas e das práticas educativas para pensarmos o presente e o futuro da educação, bem como para conectarmos a história & educação como campos de investigação.

Para tal operação, é oportuna a contribuição de Nóvoa (1996, p.416-417), ao dizer o que se exige de um historiador (da educação) é que este seja capaz de refletir sobre a história da sua disciplina, “de interrogar os sentidos vários do trabalho histórico, de compreender as razões que conduziram à profissionalização do seu campo acadêmico”, e, ainda acrescenta: o que se exige de um educador é que seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação “nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola mais atenta às realidades dos diversos grupos sociais.”

Assim, dado o exposto, indagamo-nos: quais as possibilidades de investigação no campo da história da educação acerca das ideias pedagógicas? Antes, no entanto, se faz necessário entender o que se constitui as ideias pedagógicas e como se dá o seu processo de importação e exportação.

Buscar uma resposta, requer que discorramos brevemente sobre a história das ideias pedagógicas a partir do processo de importação-exportação com vistas à apresentação de possibilidades de investigação no campo da história da educação sobre ideias pedagógicas.

Para tanto, nos apropriamos da história dos conceitos, na assertiva de Koselleck (1992), que de forma específica, no que se refere ao procedimento que permite apreender o complexo processo de analisar ressignificações de alguns conceitos ao longo do tempo, relacionados a uma dada realidade social, a serviço da compreensão histórica. Isto porque, partimos da compreensão que para poder viver, o indivíduo, orientado pela compreensão não pode senão transformar a experiência da história em algo com sentido, ou, em outras palavras, assimilá-la hermeneuticamente (Koselleck, 2006).

Desta maneira, os conceitos são vistos como registros da realidade, mas também como fatores de mudança da própria realidade. Com os conceitos se estabelece tanto o horizonte da experiência possível quanto os limites desta. (KOSELLECK, 1992).

Sob a perspectiva de Charbonnel (1988), uma história conceitual do pedagógico com abordagem em uma historiografia das estruturas conceptuais, dos "campos histórico-problemáticos" e em uma historiografia conceptual global, isto é, que coloque em relação suas dimensões religiosas, políticas, literárias, estéticas, todos os aspectos intelectuais de uma obra.

A partir destas demarcações, no texto discorremos acerca da compreensão de ideias pedagógicas, do entendimento de pedagogia, da circulação de saberes por importação-exportação

e apresentaremos possibilidades de investigação no campo da história da educação sobre ideias pedagógicas.

2 IDEIAS PEDAGÓGICAS OU UTOPIAS À PRÁTICA EDUCATIVA

As ideias pedagógicas com frequência são discutidas como reconstituição da gênese do pensamento educativo ou, então, como um passado, como uma espécie de tentativa empírica e mecanicista de origens e das influências do pensamento dos grandes educadores ou como análise e comentário das obras pedagógicas. (Araújo, 2001).

Foi por tais características que, de acordo com Nóvoa (1998, p.48), a História das Ideias marcou a investigação histórico-educativa pelo fato de esta ter se centrado, como já o dissemos, quer numa "interminável procura das origens e das influências pedagógico-educativas de dado autor", passando pela sua biografia contextualizada, ou em um "esforço para interpretar o pensamento dos grandes educadores do passado".

Saviani (2007), por sua vez, destaca que as ideias pedagógicas são fundamentos orientadores e constituintes da prática educativa, como ideias educacionais, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa. Já por ideias educacionais, Saviani (2007) entende as ideias referidas à educação, quer sejam elas decorrentes da análise do fenômeno educativo visando explicá-lo ou sejam elas derivadas de determinada concepção de homem, mundo ou sociedade cuja luz se interpreta o fenômeno educativo.

A primeira assertiva enfatiza as ideias produzidas no âmbito das diferentes disciplinas científicas que tomam a educação como seu objeto. E, na segunda assertiva, aborda aquilo que classicamente tem constituído o campo da filosofia da educação.

Por sua vez, Charbonnel (1988, p.140) exprime que a história das ideias pedagógicas "só pode ser fecunda desde que orientada por uma Crítica filosófica da Razão educativa", pois a história das ideias não pertence "nunca à ordem da 'descrição'" e também nenhuma metodologia, mesmo que se chame "arqueologia", "pode dar orientações para uma compreensão 'dos discursos na sua especificidade'."

A estas preocupações, Charbonnel (1988, p.174-175) acrescenta que as Ideias Pedagógicas devem ser examinadas à luz do seguinte critério: entender como as relações entre o Mesmo (Même - le propre) e o Outro (Autre) são pensadas em diferentes épocas e tradições.

Dessa forma, é necessário compreender as variedades do pensamento do educando-educador, em relação à ideia de natureza e em relação aos sujeitos. Tudo isso deve ser estudado para que se possa entender as diferentes Ideias Pedagógicas, incluindo a autonomia, a originalidade, a criatividade e a diferença, e como elas se relacionam entre si e com o tempo. Em suma, as diferentes variedades do pensamento do Mesmo e do Outro em relação às crianças e às ideias pedagógicas precisam ser articuladas e consideradas para a construção de uma história da pedagogia.

Além da proposta de Charbonnel (1988), soma-se o entendimento de Hameline (1994) sobre as ideias pedagógicas. Ele apresenta três características que definem uma ideia pedagógica, a saber: a) a ideia pedagógica como "objeto circulante"; b) a ideia pedagógica como "objeto de uso", e, c) a ideia pedagógica como "objeto discordante".

A primeira característica é que a ideia pedagógica é um "objeto circulante", ou seja, ela não é apenas uma construção teórica, mas algo que se dissemina e se transforma na prática pedagógica, sendo transmitida por meio de discursos, práticas e instituições. Isso significa que a ideia pedagógica não é algo fixo, mas sim um objeto dinâmico que se adapta às diferentes situações e contextos. (Hameline, 1994).

A segunda característica apresentada por esse teórico é que a ideia pedagógica é um "objeto de uso", ou seja, ela é utilizada pelos educadores em suas práticas cotidianas, tendo um impacto direto na formação dos sujeitos. Dessa forma, a ideia pedagógica não é apenas uma reflexão teórica distante da prática, mas sim algo que orienta a ação do educador no dia a dia.

Por fim, a terceira característica apontada por Hameline (1994) é que a ideia pedagógica é um "objeto discordante". Isso significa que ela é alvo de debate e disputa, pois diferentes perspectivas e interesses podem se confrontar em relação a uma mesma ideia. Desse modo, a ideia pedagógica é um objeto que não pode ser tomado como algo neutro ou consensual, mas sim como um campo de luta simbólica.

Desta forma, consideramos, que as ideias pedagógicas são fundamentais à compreensão das práticas educativas de cada época, pois elas são derivadas de concepções históricas sobre o homem, o mundo e a sociedade. Logo, a história das ideias pedagógicas nos permite perceber como diferentes concepções de educação emergiram e moldaram a prática educativa.

3 PEDAGOGIA E(M) CIRCULAÇÃO

Discorrer sobre ideias pedagógicas implica, também, na análise do termo "pedagogia". Este tem sido objeto de reflexão e discussão no campo da educação, e diferentes definições têm sido propostas ao longo do tempo. Gauthier (2014) propõe uma definição específica de pedagogia, entendendo-a como a codificação de saberes próprios ao docente, que consiste em um conjunto de regras e conselhos metódicos a serem seguidos na prática educativa.

A definição proposta por Gauthier (2014) sugere que a pedagogia está diretamente ligada à prática educativa, oferecendo aos docentes um conjunto de estratégias e metodologias para a transmissão dos conteúdos. Além disso, enfatiza a importância do método, da organização e do controle para uma prática educativa eficaz e bem-sucedida.

Segundo Gauthier (2014), a pedagogia é essencialmente método, caracterizada pela ordem e controle minuciosos de todos os elementos da classe. Isso implica na utilização de técnicas pedagógicas e na organização cuidadosa dos recursos e materiais destinados ao ensino, além de uma atenção especial ao ambiente de aprendizagem e ao comportamento dos educandos. Segundo o autor, esses saberes não devem ser confundidos com os conteúdos a serem ensinados, mas sim como um conjunto de estratégias e métodos para a sua transmissão.

Dessa forma, a reflexão sobre a pedagogia pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, oferecendo aos docentes ferramentas para aprimorar sua prática e atender às demandas educacionais da sociedade contemporânea.

Logo, ao considerarmos a circulação de ideias pedagógicas, compreendemos que é o movimento de importação e exportação dessas ideias que caracteriza a pedagogia e enriquece a história das ideias pedagógicas. Assim, a questão central que motiva essas reflexões é identificar as filiações, influências, recepções e rejeições dessas ideias pedagógicas, que são elementos próprios do movimento de circulação.

Ao pensar nessas ideias, reconhecemos que a circulação delas molda a utopia, pois um modelo educacional é visto como uma forma de educar ideal. No entanto, ao considerar a circulação por meio de importação e exportação, também se passa a considerar as inquietações e as formas distintas de apropriação dessas ideias.

Dessa forma, realçamos que a pedagogia é um movimento constante de trocas de ideias, onde as influências e as filiações são cruciais para entender a construção da história das ideias pedagógicas. Devendo-se, pois, problematizar as recepções e as rejeições dessas ideias, pois elas mostram as diferentes formas de apropriação e de entendimento das mesmas.

Afirma-se, então, que a importação e exportação das ideias pedagógicas são gestos que promovem cortes e mudanças, que enriquecem a história da pedagogia e moldam a utopia de um modelo educacional ideal. Por isso, ao discutir sobre a circulação dessas ideias, compreende-se melhor suas filiações, influências e recepções, bem como suas formas de apropriação e os impactos que produzem.

4 IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO COMO VIA À CIRCULAÇÃO DE IDEIAS PEDAGÓGICAS

A história das ideias pedagógicas é marcada pela circulação de saberes, em um movimento de importação-exportação que enriquece o campo educacional. Nesse sentido, uma questão-chave relativa às ideias pedagógicas é compreender qual filiação, influências e rejeições se impõem a cada uma delas.

A circulação de ideias pedagógicas é um fenômeno que tem sido estudado na história das ideias educacionais. Como destaca Houssaye (2007), a importação-exportação de pedagogias envolve a difusão e a popularização de saberes pedagógicos, mas também a despersonalização desses saberes. Nesse sentido, a importância de se pensar em uma teoria da importação-exportação em pedagogias se faz urgente, à compreensão dos desafios e possibilidades que envolvem esse processo.

Conforme Houssaye (2007) aponta, a pedagogia tem sido uma obra de solidariedade que constantemente transpõe fronteiras. Entretanto, a difusão de uma pedagogia depende de transmissores-difusores que podem alterar ou mesmo deturpar a mensagem original, sendo preciso considerar as implicações dessa circulação de ideias pedagógicas, tais como a apropriação seletiva e o risco de descontextualização.

Diante desse cenário, pensar em uma teoria da importação-exportação em pedagogias se torna essencial para compreender os movimentos históricos e culturais que levaram à difusão de determinadas pedagogias em diferentes contextos. Isso implica em compreender as filiações, influências e rejeições que se impõem a uma ideia pedagógica, bem como as formas como essa ideia é recebida, interpretada e reconfigurada em outro contexto.

Assim, pensar em uma teoria da importação-exportação em pedagogias pode fornecer subsídios importantes à compreensão da história das ideias pedagógicas e por seu turno, das práticas educativas, permitindo a identificação de possibilidades e desafios que envolvem a circulação dessas ideias no mundo contemporâneo.

Isto porque, as ideias pedagógicas sofrem transformações no processo de importação e exportação, o que representa um grande desafio para aqueles que pesquisam a história dessas ideias.

Portanto, além de considerar os transmissores e difusores das ideias pedagógicas, é necessário pensar na pedagogia e na história das ideias pedagógicas como região ou espaço de pesquisa de fronteira. Esses desafios são relevantes para avançar na compreensão da circulação e das transformações das ideias pedagógicas, bem como para entender como essas ideias moldam a pedagogia e a educação.

No processo de importação-exportação de ideias pedagógicas, o discurso pedagógico tem o poder de gerar uma utopia concreta, possibilitando a abertura de novas perspectivas na educação. (Houssaye, 2007).

O autor propõe que se analise a ação educativa a partir do modelo do "triângulo pedagógico", composto pelo sujeito que ensina, o aluno e o conteúdo do ensino, em que diferentes relações entre esses elementos resultam em estilos pedagógicos distintos, centrados no ensino, na formação ou na aprendizagem, conforme figura abaixo.



Figura: Triângulo Pedagógico. Fonte: Adaptado a partir de Houssaye (1992).

Constatamos que Houssaye (1992) ao propor que se analise a ação educativa a partir do modelo denominado como “triângulo pedagógico”, defende que os três elementos estão em interação: o sujeito que ensina, o aluno e conteúdo do ensino - e que o estabelecimento de relações privilegiadas entre dois desses vértices do triângulo resulta em diferentes estilos pedagógicos (centrados no ensino, na formação ou na aprendizagem).

Assim, compreender a circulação de ideias pedagógicas e suas influências é um dos caminhos possíveis para a construção de uma perspectiva crítica da educação, capaz de extrair potencialidades recalcadas pela ordem existente e construir novas possibilidades para a prática educativa.

5 À GUIA DE CONCLUSÃO OU CAMINHOS PARA PESQUISAS COM IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO DE PEDAGOGIAS

Buscamos neste texto contribuir com o debate acerca de como a teoria da importação-exportação em pedagogias tem se mostrado como um campo de pesquisa relevante para compreender a circulação e difusão de ideias pedagógicas em âmbito internacional.

Para o aprofundamento nesse campo, algumas das principais áreas de pesquisa para o desenvolvimento da teoria da importação-exportação em pedagogias podem se constituir sob as seguintes perspectivas: teorias e métodos, teoria do Sistema-Mundo, Cultura-Mundo e Sociedade-Mundo, Teoria Pós-Colonial e estudos subalternos. Outrossim, defendemos que a história transnacional da educação¹ permite refletir sobre a formação da educação internacional e da educação comparada como campos emergentes de investigação.

A razão para isso é o fato dela poder ser vista como uma alternativa para se pensar sobre a importação e exportação de pedagogias a partir de diversas áreas de pesquisa, tais como as redes de educadores, a formação internacional em ciência educacional, a difusão do conhecimento pedagógico através de impressos² e publicações pedagógicas, bem como pela transformação de teorias e métodos no processo de apropriação.³

Uma primeira possibilidade seria a construção de uma história transnacional da educação, que permita analisar as interações entre os sistemas educacionais de diferentes países e regiões do mundo. Essa abordagem tem como objetivo superar as fronteiras nacionais e analisar a educação em sua dimensão global. Nesse sentido, a pesquisa histórica transnacional pode fornecer subsídios para uma história transnacional da educação.

Outra possibilidade seria o estudo do discurso sobre "educação internacional", que tem sido amplamente utilizado em diferentes contextos. Esse discurso pode ser entendido como um campo de pesquisa, que permite analisar as diferentes concepções de educação internacional e suas implicações políticas, econômicas e culturais.

Nestes termos, a pesquisa em história transnacional da educação pode ser uma forma de analisar as interações internacionais e redes de educadores, as histórias da educação coloniais e imperiais, a formação internacional da ciência educacional, as histórias institucionais, a difusão de conhecimento pedagógico, estudos de gênero e pesquisa sobre livros didáticos, investigações sobre viagens pedagógicas⁴ e cidades educativas.⁵

Assim, a teoria da importação-exportação em pedagogias é um campo de pesquisa que tem grande potencial para a compreensão das interações educacionais internacionais.

As possibilidades apresentadas neste artigo são apenas algumas das muitas abordagens que podem ser utilizadas para desenvolver essa teoria. O desafio é pensar em caminhos que permitam uma análise profunda acerca da complexidade desse fenômeno.

¹ Sobre História Transnacional da Educação ver Roldán e Fuchs (2021).

² Sobre pesquisas nesta perspectiva ver Bertolotto (2020).

³ Petitti (2020) e Pineau (2018) circulação de ideias para processos pedagógicos.

⁴ Para conhecimentos de pesquisas sobre a temática ver: Medeiros Neta, Assis, Campos (2021); Azevedo e Medeiros Neta (2021).

⁵ Acerca da temática ver: Medeiros Neta (2017) e Farrero, Gutiérrez e Zweig (2021).

6 REFERÊNCIAS:

Araújo, A. F. (2001). Da história das ideias pedagógicas à mitanálise das ideias educativas. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(2), 0.

Azevedo, L. P. de M. C., & Medeiros Neta, O. M. de. (2021). A modernidade pedagógica nas repúblicas do Rio da Prata: o olhar do viajante Nestor dos Santos Lima (1923). *História da Educação*, 25.

Bertolotto, A. (2020). La pelea del Siglo XX; prensa, masculinidad y nacionalidad. *History of Education in Latin America-HistELA*, 3, e21431-e21431.

Charbonnel, N. (1988). *Pour une Critique de la Raison Éducative*. Berne, SUI: Peter Lang.

Farrero, J. G., Gutiérrez, C. M., & Zweig, S. (2021). El «espíritu de Ginebra»: una visión desde el movimiento de la Éducation nouvelle. In *Ciudades pedagógicas europeas: hacia una cartografía educativa* (pp. 135-154). Universitat de Barcelona.

Gauthier, C. (2014). O século XVII e o nascimento da pedagogia. In Gauthier, C. & Tardif, M. A *pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias* (3a ed., pp. 101-128). Petrópolis: Vozes.

Hameline, D. (1994). Qu'est-ce qu'une idée pédagogique? In Hannoun, H. & Drouin-Hans, A. M. (Eds.), *Actes du Colloque "Philosophie de l'éducation en formation des maîtres"* (Dijon, octobre 1993) (pp. 149-157). Dijon, FR: Centre Régional de Documentation Pédagogique.

Houssaye, J. (2007). *Pedagogias: importação-exportação*. In Mignot, A. C. & Gondra, J. (Orgs.), *Viagens Pedagógicas* (pp. 294-314). São Paulo, SP: Cortez.

Houssaye, J. (1992). *Triangle Pédagogique: théorie et pratiques de l'éducation scolaire*. Berne, SUI: Editions Peter Lang.

Koselleck, R. (2006). *Futuro passado*. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto.

Koselleck, R. (1992). Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. *Revista Estudos Históricos*, 5(10), 134-146.

Medeiros Neta, O. M. de. (2017). Uma história da pedagogia da cidade: sociabilidades e educabilidades religiosas no Príncipe, Rio Grande do Norte (Brasil, século XIX). *Revista iberoamericana de educación*.

Medeiros Neta, O. M., Assis, S. M., & Campos, Í. F. (2021). Viagens pedagógicas eo ensino técnico brasileiro (1909-1946). *Temps d'Educació*, (61), 69-84.

Nóvoa, A. (1996). História da Educação: percursos de uma disciplina. *Análise Psicológica*, 4(XIV), 417-434.

Nóvoa, A. (1998). História da Educação. Novos sentidos, velhos problemas. In Magalhães, J. (Ed.), *Fazer e Ensinar História da Educação* (pp. 35-54). Braga, PT: IEPCEEP/UM.

Petitti, E. M. (2020). Procesos de apropiación local del programa de expansión y mejoramiento de la educación rural en los años' 80 (Entre Ríos, Argentina).

Pineau, P. (2018). Historiografía educativa sobre estéticas y sensibilidades en América Latina: un balance (que se sabe) incompleto. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18(Rev. Bras. Hist. Educ., 2018 18). <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e023>

Roldán, V. E., & Fuchs, E. (2021). O transnacional na história da educação. *Educação e Pesquisa*, 47, e470100301trad. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad>

Saviani, D. (2007). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.

HOW TO CITE THIS ARTICLE:

Medeiros Neta, O. M. (2023). HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS E AS IMPORTAÇÕES-EXPORTAÇÕES: PROBLEMATIZAÇÕES. HOLOS, 2(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15100>

ABOUT THE AUTHOR:

O. M. MEDEIROS NETA

Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e Educação Profissional (IFRN). Graduada e Mestre em História pela UFRN. Doutora em Educação pela mesma instituição.

E-mail: olivianeta@yahoo.com.br

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Editor: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Ad Hoc Reviewer: Valentín Martínez-Otero Pérez; Marlúcia Menezes de Paiva



Submitted March 29, 2022

Accepted September 9, 2022

Published April 1, 2023